

Margens

Aline Nunes
Marcelo Forte

A fotografia enquanto o registro de um recorte temporal. A montagem enquanto a possibilidade de conectar mundos. Fazer atravessar lugares de um olhar solitário para compor uma cena a dois. Tramar, a partir de fragmentos de duas fotografias, possibilidades de multiplicação daquilo que se vê e, portanto, daquilo que se viveu um dia. Encontrar na imagem do outro, resquícios da própria imagem ou ver na diferença a surpresa dos encontros.

Habitar territórios alheios, estrangeiros e estranhos. Desconfiar daquilo que é novo... espreitar e esperar, até que, de um encontro, surja um pertencimento, uma afinidade. Até que surja uma vontade de ficar.

Ao experienciar os momentos de deslocamentos e de desbravamentos, produzimos outros modos de existência, e, assim, ao exercitar as novas composições geradas pelas fotografias, possibilitamos que outros signos sejam emitidos, oportunizando novos processos de vivê-los. Ao serem entrecruzadas, as fotografias potencializam outras sensações, suscitadas pelo visual: sentimos a umidade dos espaços, os cheiros emergindo da rua ou dos móveis antigos, os ruídos ao pisar os velhos ladrilhos...

Neste ensaio visual, buscamos pensar o tempo a partir das

marcas que ele cria e deixa nos espaços. Criamos a partir dos achados de desbravamentos, e também de deslocamentos territoriais, dois temas amplamente estudados por nós, autores deste ensaio, possibilidades de encontros de margens – visuais e territoriais.

Estabelecemos uma relação entre nossas imagens fotográficas, acreditando que ao justapô-las, nossas visões de mundo também se colocam em diálogo, se colocam em um movimento de partilha. Ao ver as imagens, percebemos neste encontro o surgimento de novas possibilidades de coexistência.









